



Francisca Coelho da Luz Rocha

**Atendimento pedagógico e familiar de aluno com síndrome de Crouzon
no segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Marechal
Castelo Branco Jaguarão/RS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO

Jaguarão

2011

**Atendimento pedagógico e familiar de aluno com síndrome de Crouzon no
segundo ano das séries iniciais do Ensino fundamental da Escola Marechal
Castelo Branco Jaguarão/RS**

por

Francisca Coelho da Luz Rocha

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Pedagogia, da
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA, RS), como requisito
parcial para obtenção do grau de

Licenciado em Pedagogia

Orientador: Prof. Drª. Jane Schumacher

Jaguarão, RS, Brasil

2011

Universidade Federal do Pampa

Curso de Pedagogia

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova o Trabalho de Conclusão de Curso

**Atendimento pedagógico e familiar de aluno com síndrome de Crouzon
no segundo ano das séries iniciais do Ensino fundamental da Escola Marechal
Castelo Branco Jaguarão/RS**

Elaborado por
Francisca Coelho da Luz Rocha

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia

COMISSÃO EXAMINADORA:

Jane Schumacher, Dr^a.
(Presidente/Orientador)

Alan Dutra de Melo

Jeferson Francisco Selback

Jaguarão, 16 de julho de 2011.

Dedico este trabalho a todos os professores que me apoiaram em minha caminhada e contribuíram para o meu crescimento pessoal e profissional, em especial ao meu esposo, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos, também a Escola Marechal Castelo Branco pela sua atenção para comigo, dedico com carinho ao aluno que foi objeto da pesquisa, aos meus filhos pela paciência, durante a trajetória estudantil, a minha mãe pelo carinho e atenção nos momentos mais difíceis, ao meu pai (in memória) pelo incentivo, e palavras de carinho nessa jornada. Enfim, a todos que de uma maneira ou de outra colaboraram com minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Jesus, aos protetores espirituais que estão sempre ao meu lado, em especial a MEIMEI, que me orientou durante os momentos, que estive junto aos pequeninos, pois foi um dos momentos mais significativos desta trajetória, estar hoje nesse plano é com certeza uma benção e não canso de agradecer.

Agradeço ao meu esposo, por estar ao meu lado em todos os momentos, pela compreensão, nas horas que não me fiz presente, e tantos sacrifícios para que hoje possa estar realizando essa defesa, a caminho da formatura.

Aos demais professores e amigos (as) que estão sempre prontos a orientar, aconselhar e apoiar nessa caminhada.

Gostaria de dirigir um agradecimento especial aos professores orientadores de disciplina e de trabalho, pôr todo o desprendimento e dedicação.

Aos colegas por todos os momentos de troca de conhecimentos e de momentos de descontração em sala de aula.

A todos aqueles que de uma forma ou de outra colaboraram com este trabalho, seja fazendo críticas ou observações, seja incentivando o autor em sua tarefa produtiva.
Que Jesus e os Espíritos de Luz abençoe a todos vocês.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo principal analisar o atendimento pedagógico e familiar do aluno com síndrome de Crouzon, no segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental, na Escola Municipal Marechal Castelo Branco, no município de Jaguarão/RS, buscando mediante esta pesquisa e estudo *in lócus* para que possa obter uma maior compreensão da síndrome, mediante o histórico escolar, e familiar e observações de como se dá o processo escolar do aluno na escola. Em geral, constatei que o processo pedagógico do aluno é trabalhado conforme suas possibilidades de aprendizagem, devido às dificuldades, na aprendizagem, baixa motivação para aprender e atraso no desenvolvimento. Nesse sentido, de acordo com a análise feita, conclui-se que C. C. F. S., teve seu psicomotor afetado pela síndrome. O cuidado familiar se deu através do esforço e carinho a fim de que o portador viesse a ter uma melhor qualidade de vida. Os professores que trabalham com o aluno C. C. F. S., possuem uma boa qualificação. A escola, dentro das suas possibilidades, oferece aos professores a oportunidade de participarem de cursos de educação especial, quando é oferecido pela secretaria da educação. Existem, no momento, duas professoras participando de um curso no município de Arroio Grande. Porém este curso precisa de uma continuidade, porque dá algumas pinceladas para trabalhar com alunos de educativas especiais. Quanto ao currículo e a avaliação ainda não está definido, mas existem estratégias, pois se faz necessário devido aos alunos de necessidades educativas especiais, precisarem de uma avaliação dentro de suas possibilidades.

Palavras-chave: Pedagógico e Familiares- Necessidades especiais

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la presencia de la enseñanza a los estudiantes y la familia con el síndrome de Crouzon en el segundo año de los primeros grados de escuela primaria en el Distrito Escolar Mariscal Castelo Branco, en el municipio de Yaguarón / RS, buscando a través de esta investigación y estudio en lugar para que pueda obtener una mejor comprensión del síndrome de las transcripciones y las observaciones de la familia y cómo es el proceso educativo del estudiante en la escuela. En general me pareció proceso educativo del estudiante está trabajando de acuerdo a sus oportunidades de aprendizaje, debido a las dificultades en el aprendizaje, baja motivación para el aprendizaje y retraso del desarrollo. En este sentido, de acuerdo con el análisis, se concluye que C. C. F. S, se vio afectado por su síndrome psicomotor. El cuidado de la familia fue a través del esfuerzo y la atención con el fin de que la compañía tendría una mejor calidad de vida. Los maestros que trabajan con los estudiantes C. C. F. S, tiene una buena calificación. La escuela, dentro de sus posibilidades, ofrece a los profesores la oportunidad de participar en los cursos de educación especial, cuando se les ofrece por la Secretaría de Educación. Actualmente hay dos profesores que participan en un curso en la ciudad de Arroyo Grande. Pero este curso requiere una continuidad, ya que da unos cuantos golpes para trabajar con estudiantes de educación especial. En cuanto a los planes de estudio y evaluación aún no está definida, pero hay estrategias, como es necesario debido a los estudiantes con necesidades especiales, una evaluación de la necesidad dentro de sus posibilidades.

Palabras clave: Necesidades Educativas Especiales y de la Familia

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA | 12 |
| 1.2 O PROBLEMA DE PESQUISA | 12 |
| 1.3 OBJETIVOS | 12 |
| 1.3.1 Objetivo geral..... | 12 |
| 1.3.2 Objetivos específicos | 12 |
| 1.4 JUSTIFICATIVAS | 12 |
| 1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO | 13 |
| 2. REVISÃO DE LITERATURA..... | 14 |
| 2.1 PROCESSO DE INCLUSÃO | 16 |
| 2.2 O processo de ensino aprendizagem do portador da Síndrome Crouzon...17 | |
| 3. METODOLOGIA | 19 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA | 19 |
| 3.2 FONTES DE DADOS..... | 19 |
| 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS..... | 20 |
| 3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS | 21 |
| 3.5 LIMITAÇÕES DO MÉTODO | 23 |
| 3.6 Resultados e discussão | 23 |
| 4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES | 31 |
| 5. REFERÊNCIAS..... | 33 |

1. INTRODUÇÃO

A Motivação inicial em fazer esse trabalho foi que durante a prática de estágio obrigatório do curso de pedagogia, houve a necessidade de se dar atendimento a um aluno, do primeiro ano das séries iniciais do ensino fundamental, na Escola Municipal Marechal Castelo Branco, onde mediante as atividades desenvolvidas, e com as limitações encontradas frente a esse aluno em especial, houve a necessidade de se buscar conhecimentos sobre a síndrome e como deveria ser o atendimento ao aluno na escola de acordo com suas necessidades.

Sabe-se que o contexto escolar também tem por necessidade preocupar-se com o educando de necessidades educativas especiais, pois ele tem direito de estar em sala de aula, e receber o atendimento adequado para as suas necessidades, sempre que for necessário. Muito embora se saiba que existem muitos alunos de educação especial, nas redes escolares publicas, em cada um há anomalias diferenciadas; sabe-se que estes necessitam de um atendimento diferenciado, sempre que forem solicitados. Um exemplo disso é a freqüência deste aluno na escola regular e ao mesmo tempo em turno inverso na sala de recursos, e quando necessário, a ida do aluno à escola especializada (APAE).

Em especial o atendimento ao portador da síndrome de Crouzon, precisa de todos esses atendimentos, dentro e fora da escola. Também existe a necessidade de participação da secretaria de educação do município, para que esta também possa realizar a sua parte através, da indicação de outros profissionais, como neurologistas, para que a secretaria possa avaliar melhor o portador da síndrome, além do encaminhamento ao tratamento adequado. Existem formas precoces congênitas nas quais a sínostose (suturas centro faciais) começa ainda dentro do útero e se manifestada no nascimento com deformidades faciais, como a hipoplasia maxilar superior que é responsável por varias alterações do aspecto da face e também por dificuldades respiratórias e exoftalmia.

A síndrome é progressiva de forma que seu início se dá no primeiro ano de vida, a partir de dois anos de idade, e aparece com freqüência a partir daí. Os principais sinais clínicos são: crânios sínostose, hipertelorismo, exoftalmia (excessiva distância entre os olhos, saliência alterada do globo ocular), estrabismo externo, “nariz de bico de papagaio”, lábio superior curto, hipoplasticidade maxilar e

relativo prognatismo mandibular determinando um aspecto de hipoplasia centro-facial (anormalidades do centro do nariz e estreitamento rinofaringeo) (Fernandes et al, 2007).

O atendimento ao portador da síndrome é feito através de um neurologista, no qual, depois de realizada as avaliações, são feitos os atendimentos necessários, conforme as anomalias que o portador possa ter. Após esta avaliação, o portador é encaminhado a realizações de exames mais específicos, para começar o tratamento ou cirurgias, pois se for detectado no primeiro ano de vida, quando começa sua manifestação, é muito importante para evitar a hipertensão craniana, na qual ocorre a pressão dos ossos no cérebro; e a partir dessa idade, poderão ser feitas cirurgias, já que os ossos são mais maleáveis e se tornam mais fáceis de trabalhar com eles. Essa cirurgia se faz necessário, para permitir que um adequado volume craniano permita o crescimento e expansão do cérebro. (Nunes, 2008)

O portador da síndrome tem, aparentemente, desenvolvimento psicomotor normal. Todavia, é possível que surjam casos mentais, nos quais acontecem devido à pressão craniana no cérebro, e assim há o comprometimento do psicomotor afetado do portador. Por vários motivos e fatores, é que se for detectado desde o momento que surge, e tratado a tempo, o portador da síndrome poderá freqüentar a escola regular. (Cunha, 2008)

Hoje com os estudos avançados da medicina, o portador da síndrome tem a chance de se tratar com neurologistas, e conseguir através de exames, um diagnóstico mais preciso da síndrome. Isso se manifesta no primeiro ano de vida, momento o qual poderão ser feitos exames minuciosos para que possam ser detectadas as anomalias nas quais possam surgir como deformidades na face, problemas nos olhos e ouvidos, além de diversas outras imperfeições, as quais podem prejudicar o portador de ter uma vida normal, por isso se faz necessário um diagnóstico preciso, para que o portador tenha um acompanhamento adequado a cada tipo de problema enfrentado, e tenha a possibilidade de obter resultados no tratamento, para que venha a ter uma boa qualidade de vida.

As informações, coletadas na pesquisa, depois de processadas e analisadas, permitiram verificar o atendimento familiar do aluno com síndrome de Crouzon, no segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Marechal Castelo

Branco, no Município de Jaguarão/RS. Descrevi o processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com a síndrome, foi verificada a relação do aluno professor com seus pares na sala de aula, na escola em Geral, Compreendi como ocorre o cuidado, com o portador da Síndrome de Crouzon. Constatei que o atendimento na escola, buscava atender o aluno, sempre dentro de suas possibilidades, mas com muita dedicação, tanto da direção da escola, como das professoras, que estavam diretamente com o aluno, e demais funcionários da escola, ele é tratado como todas as crianças ditas “normais” na escola.

Procurando, trocar idéias com a professora sobre o plano de aula, para dar seguimento ao trabalho realizado por ela, sempre pensando em não dificultar o aprendizado do aluno, muitas vezes buscava-se adequar o plano igual aos demais alunos, por ter atividades com letras, números e cores, o mesmo correspondia muito bem e interagia com seus colegas. Já as atividades no pátio e na quadra esportiva, voltava-se em priorizar a capacidade de desenvolvimento, para que estivesse participando junto com seus pares. Sempre que possível procurava estar em contato com a professora da sala de recurso, na qual o aluno freqüentava duas vezes por semana, esse período foi de grande valia para a conclusão do meu estágio. É de suma importância como aluna da pedagogia, obter a compreensão da síndrome, mesmo sendo uma síndrome rara, poderemos nos deparar com alunos portadores desta síndrome, essa experiência é muito valida para que possamos somar mais, no momento que estivermos atuando em sala de aula. Serve de experiência também a todos os alunos de pedagogia, pois atualmente encontramos vários casos de alunos de educação especial nas escolas. “O desenvolvimento do saber profissional é associado ás suas fontes e lugares de aquisição, quanto aos momentos e fases de construção” (Tardif, 2007). O referido estudo teve por objetivo analisar, como acontece o atendimento pedagógico e familiar de um aluno, do segundo ano da escola de ensino fundamental Marechal Castelo Branco, portador da síndrome de Crouzon, buscou mediante esta pesquisa e estudo *in lócus*, obter uma maior compreensão da síndrome, mediante ao histórico escolar, e familiar e observações de como se dá processo escolar do aluno na escola no geral.

1.1 Delimitação do tema

Atendimento pedagógico e familiar de aluno com síndrome de Crouzon no segundo ano das séries iniciais do Ensino fundamental da Escola Marechal Castelo Branco Jaguarão/RS

1.2 O problema de pesquisa

O referente estudo teve por objetivo analisar, como acontece o atendimento pedagógico e familiar de um aluno, do segundo ano da escola de ensino fundamental Marechal Castelo Branco, portador da síndrome de Crouzon, buscando mediante esta pesquisa e estudo *in locus*, obter uma maior compreensão da síndrome, mediante ao histórico escolar, e familiar e observações de como se dá processo escolar do aluno na escola no geral.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analizar o atendimento, pedagógico e familiar do aluno com síndrome de Crouzon, no segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental na escola Marechal Castelo Branco no município de Jaguarão /RS.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever O processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com síndrome de Crouzon.
- Verificar a relação do aluno professor e com seus pares na sala de aula, na escola no geral.
- Compreender como ocorre o cuidado, familiar com o portador da síndrome de Crouzon.

1.4 Justificativas

O motivo de fazer esse trabalho foi que durante a prática de estágio obrigatório do curso de pedagogia, tive que dar atendimento a um aluno do primeiro ano das séries iniciais do ensino fundamental na escola Marechal Castelo Branco, onde mediante as atividades desenvolvidas e com as limitações encontradas frente a esse aluno em especial, tive que buscar conhecimentos sobre a síndrome e como deveria ser o atendimento ao aluno na escola de acordo com suas necessidades.

1.5 Estrutura do trabalho

Este trabalho de conclusão de curso está estruturado em cinco seções principais.

A seção 1- introduz o trabalho, apresentando a delimitação do tema, o problema de pesquisa, os objetivos e a justificativa da relevância de se realizar o estudo.

A seção 2- contém uma breve revisão de literatura, que fornece o embasamento teórico para o tema estudado.

A seção 3- apresenta a metodologia estudada e suas limitações.

A seção 4 - contém os resultados do estudo e a discussão das informações evidenciadas.

A seção 5 - encerra a parte textual do trabalho com as conclusões e recomendações.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Ao deparar com o nome Crouzon, verifiquei que se tratava de uma referência ao médico francês, Louis Eduard Crouzon, devido aos importantes estudos e descobertas na área da neurologia (Fernandes, 2007; Silva, 2008; Goody *et al*, 2010). A síndrome de Crouzon é constituída por uma má formação craniana na qual ocorrem mudanças faciais e exoftalmia (protuberância anormal de um ou de ambos os olhos), podendo ser chamada de craniossinostoses, que é a fusão prematura de uma ou mais suturas dos ossos chatos do crânio. Percebe-se, que o portador da síndrome deve ter acompanhamento direto de um profissional, para que as possíveis anomalias que surjam, com o decorrer dos anos, possam ser analisadas adequadamente (Fernandes *et al*, 2007).

Existem formas precoces congênitas, nas quais a sinostose começa ainda dentro do útero e se manifestada ao nascimento com deformidades faciais, como a hipoplasia maxilar superior, responsável por dificuldades respiratórias e exoftalmia. A síndrome é progressiva, de forma que seu inicio se dá no primeiro ano de vida, a partir de dois anos de idade aparece com freqüência. Por esse motivo, é necessário m diagnóstico constante, para poder tratar a tempo passo a passo, cada manifestação que surja, para que não venha a se desenvolver e afetar a criança. (Silva, *et al*, 2007; Nunes *et al*, 2008).

Os principais sinais clínicos são craniossinostose, hipertelorismo (olhos afastados), exoftalmia, estrabismo externo, “nariz de bico de papagaio”, lábio superior curto, hipoplasticidade maxilar e relativo prognatismo mandibular, determinando um aspecto de hipoplasia centro facial, todos estes sinais causam inúmeras alterações no aspecto da face. Mas através de varias cirurgias, o paciente poderá ter uma aparência mais próxima da dita normalidade, algo que auxiliará no convívio com outras pessoas, sem constrangimento de sua aparência (Godoyl *et al*, 2010).

O tratamento é em diversas disciplinas, e proporciona efeitos aceitáveis, sendo que um dos principais progressos foi o cirúrgico, na síndrome de Crouzon, com cirurgia de alta dificuldade. O tratamento sistemático se dá através de suporte com próteses auditivas, psicopedagoga, orientação-familiar, aconselhamento genético, ensino da fala, leitura labial e libras, escola especial ou regular de qualidade, na qual

contribuem para que haja uma ótima qualidade de vida dos portadores dessa síndrome.

O portador da síndrome de Crouzon tem, aparentemente, desenvolvimento psicomotor normal. Todavia, é possível que surjam casos mentais devido à pressão craniana no cérebro. Por vários motivos e fatores, é que se for detectado desde o momento que surge e tratado a tempo, o portador da síndrome poderá freqüentar a escola regular para se alfabetizar (Cunha, 2008; Silva, 2008; Numes et al, 2008).

Durante muito tempo, os portadores das mais variadas síndromes, eram “banidos” da sociedade. Na Antiga Roma, consideravam-se tais pessoas deficientes, sendo jogadas nos rios, no intuito de tirá-las do convívio com as pessoas ditas “normais”. A mudança na forma de tratá-las teve forte influência do Cristianismo, que procurava reconhecer todos como filhos de um único Deus, independentes de suas diferenças físicas, não se fazendo distinção social. Todos deveriam ser acolhidos nos espaços coletivos. Essa mudança, de paradigma vai ser materializada, somente no século XIII, com a instituição das primeiras colônias agrícolas, para abrigar os chamados “deficientes mentais,” em países como a Bélgica. É o inicio do “atendimento segregado” (Selau, 2007).

Nesse momento, se deu o começo do atendimento segregado, novos tempos começam a surgir em prol das pessoas, de necessidades educativas especiais. A partir dos anos 70-71, começou a caminhada pela normalidade da inclusão, um avanço para a Educação Especial. Já se falava em integração, e foi revalidada como modalidade de ensino. Na qual foi amparada, pela legalidade da lei 5692/71 e princípios filosóficos norteados a declaração Universal dos direitos da criança (Farias 2000).

O desenvolvimento histórico da inclusão começou em junho de 1994, com a declaração da Salamanca na Espanha, organizada pela UNESCO na conferência mundial sobre necessidades Educativas especiais: muito embora as dificuldades e diversidades que se apresentam, mostram que todo educando deve aprender na escola com seus pares, na medida do possível (Farias 2000).

Posteriormente de acordo com Brasil, a lei de Diretrizes e bases no Brasil em 1996, fala sobre a necessidade, de a criança especial estar incluída, mas conforme a necessidade do atendimento, caso se faça necessário ser atendida, dentro das escolas ou serviços especializados. Se suas condições específicas, não se fizerem presentes a integração nas classes.

De acordo, com o Plano Nacional a constituição estabelece o direito que todas as pessoas com necessidades especiais, têm o direito a receber, educação na rede regular de ensino, (art. 2008, III) direito a educação a todos, e de estar sempre que possível integrado, com as demais pessoas nas escolas regulares (Plano Nacional de Educação).

Contamos hoje com apoio da lei educacional, que aponta caminhos a serem percorridos, se faz necessário que todos estejam juntos nessa luta, por um desenvolvimento econômico e social. Organização é a palavra adequada, escolas tentando se organizar, para dar aos alunos um atendimento adequado, ao qual eles necessitam, seja com monitor em sala de aula, professor capacitado, sala de recurso, para que o aluno receba um suporte maior, para poder acompanhar na medida do possível, seus pares nas atividades propostas pelos professores.

Os alunos de necessidades educacionais especiais devem estar na escola para aprender, e não estar afastado na escola em classes especiais, com atendimento separado, mas quando for necessário um atendimento especializado, o aluno será encaminhado de acordo com suas necessidades.

Existem estruturas de ensino, que não colaboram com o trajeto do aluno, e sabemos que essa participação é de suma importância para o mesmo, porém, muitas vezes é negada ao educando, no momento que ele mais precisa para poder ter uma boa qualidade, de vida na escola regular.

2.1 Processos de inclusão

Nota-se que há um interesse maior em que os portadores de necessidades educativas especiais possam estar na escola regular, e que venham a fazer parte da sociedade. Esse interesse se dá por parte dos pais, médicos, educadores e estudiosos da educação especial. Todos esses estão indo em busca do aperfeiçoamento para que essas crianças obtenham boa qualidade de vida. Eles estão sempre pensando no futuro dos portadores de necessidades educativas especiais, tendo como objetivo uma educação de qualidade, na saúde, educação, profissionalização, e acima de tudo, na cultura, como autores reais. Assim possamos ser contagiados pelo prazer de estar participando de uma sociedade que se preocupa e luta por um espaço pelo qual o aluno de necessidade educativa especial, tem por direito. Este educando pode e deve estar estudando numa escola regular e participando junto a todos, na sociedade (Farias 2000).

Os alunos de necessidades educacionais especiais devem estar na escola para aprender, e não estar afastado na escola em classes especiais, com atendimento separado, mas quando for necessário um atendimento especializado, o aluno será encaminhado de acordo com suas necessidades. Sabe-se, que existem estruturas de ensino que não colaboram com trajeto do aluno que é demais importante, essa participação, pois é negado ao educando, no momento em que ele mais precisa. Nota-se, uma exata disputa para correr mais depressa, e passar a frente, procurar manter-se no seu seguimento, de certa forma estar em primeiro lugar. “uma verdadeira competição entre a correnteza do rio e a força dos que querem manter-se no seu curso principal.” Sabe-se que se torna impossível a elaboração de um currículo de acordo com seus alunos, se não houver o conhecimento da escola aos seus educandos (Montoan, 2011).

Um currículo adequado aos alunos, material necessário, sala de recurso professor capacitado para o atendimento nesta sala, um monitor em sala de aula para auxiliar o professor, por se tornar difícil o atendimento direto ao aluno de necessidade especial, devido à quantidade de aluno em sala, e não poder dar a devida atenção a qual o aluno precisa para que tenha um bom desenvolvimento, de acordo com sua capacidade de aprender e se integrar com seus pares na escola regular. (Farias, 2000).

2.2 O processo de ensino aprendizagem do portador da Síndrome Crouzon

O processo de ensino aprendizagem do portador da síndrome de Crouzon: Se da, através do momento no qual o portador é encaminhado, a um tratamento em escola especializada (APAE). E ter uma avaliação, e poder freqüentar a escola regular e a sala de recurso para que sejam trabalhadas as suas necessidades de acordo com as análises feitas pelos órgãos competentes. Se o portador da síndrome tiver o psico motor afetado com certeza, ele terá atraso significativo para aprender, baixa motivação para aprender, dificuldade de aprendizagem, onde exige um trabalho longo, de muita paciência, das pessoas as quais trabalham com o portador.

O contexto escolar também tem por necessidade, preocupar-se com o aluno de necessidades educativas especiais, a qual ele tem direito de estar em sala de aula, e receber o atendimento adequado as suas necessidades, sempre que for necessário. Embora saiba-se que existem muitos alunos de educação especial, nas redes escolares públicas cada um com suas anomalias, que necessitam de um

atendimento diferenciado, sempre que for solicitado como, por exemplo; freqüentar a escola regular e ao mesmo tempo em turno inverso, a uma escola especializada (APAE), sala de recursos da escola e visitas a psicólogas.

Em especial o atendimento ao portador da síndrome de Crouzon. Precisa entre tanto de todos esses atendimentos na escola, com a participação da secretaria de educação do município, para poder receber o atendimento fora da escola, inclusive consulta a um neurologista, para poder avaliar melhor o caso do portador da síndrome e poder encaminhar ao tratamento adequado o portador da síndrome de Crouzon.

3. METODOLOGIA

3.1 Caracterizações da pesquisa

Neste tópico serão tratados os principais aspectos da metodologia. Para alcançar o objetivo deste trabalho, foi realizada uma pesquisa qualitativa que pretendeu apresentar e identificar alguns aspectos referentes ao processo de aprendizagem e desenvolvimento do aluno com síndrome de Crouzon. O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica, e descritiva onde se procura conhecer mais profundamente o tema estudado. Num primeiro momento foram levantadas fontes secundárias, pesquisa bibliográfica e documental, num segundo momento, foram aplicadas entrevistas e observações, com profissionais que trabalham com o aluno com síndrome de Crouzon na escola municipal Castelo Branco no município de Jaguarão.

As especificações ou a metodologia usada para coletar os dados devem ser examinadas para identificar possíveis fontes de tendenciosidade. Essas considerações metodológicas incluem o tamanho e a natureza da amostra, o índice das respostas e sua qualidade, a criação e a administração do questionário, os procedimentos usados para o trabalho de campo e os procedimentos de análise de dados e elaboração de resultados. (MALHOTRA, 2001, P.128).

3.2 Fontes de dados

Foi realizada uma pesquisa para levantamento de informação para a coleta de dados. O universo compõe-se das seguintes pessoas – M. T. R. C orientadora Educacional, V. C. P com professora do aluno, R. F. A. R a professora da sala de recurso e com os pais do aluno a R.C. F e J. F, com a responsável pela educação especial do município; as observações foram realizadas na sala de aula, e na sala de recurso da Escola, Marechal Castelo Branco no município de Jaguarão.

Quanto ao procedimento, da coleta de dados, a escola e os entrevistados autorizaram a realização da mesma. Esta entrevista foi realizada junto a um questionário, observações na sala de aula e na sala de recurso. Através deste instrumento de pesquisa realizei com M. T. R. C orientadora educacional seis perguntas, com V. C. P professora do aluno 10 perguntas, com R. F. A. R a professora da sala de recurso 10 perguntas, com os pais, R. C. F e J.F obtive uma conversa e fiz seis questionamentos, já com a L.C responsável pela educação

especial do município, também realizei seis questões, as observações foram realizadas da seguinte forma: dois dias na sala de recurso e três dias na sala de aula, com o objetivo principal de colher dados, para Identificar o processo pedagógico e familiar, de um aluno com síndrome de Crouzon, no segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Marechal Castelo Branco, no município de Jaguarão/RS.

O período de aplicação do instrumento de pesquisa, a entrevista com perguntas abertas e observações, na sala de aula e na sala de recurso, envolvendo a M. T. R. C orientadora educacional, V. C. P, professora do aluno, R. F. A. R professora da sala de recurso, R.C. F e J.F pais do aluno e a L.C a responsável pela educação especial do município de Jaguarão. Ocorreu entre os dias 20 a 23 e 27 e 28 do Mês de junho 2011.

O tratamento e análise dos dados, foram realizadas mediante descritiva das informações obtidas nas entrevistas e observações. Foram priorizadas para análise, informações como: que conhecimento tem sobre a síndrome, se receberam orientação para trabalhar com o portador da síndrome, o histórico do aluno sobre a síndrome de Crouzon, como é relação do aluno na escola no geral, a qualificação dos entrevistados, as dificuldades e facilidades que o aluno apresenta como ocorre o cuidado familiar ao aluno.

3.3 Procedimentos de coleta dos dados

Quanto ao procedimento, da coleta de dados, a escola e os entrevistados autorizaram a realização da mesma. Esta entrevista foi realizada junto a um questionário, observações na sala de aula e na sala de recurso. Através deste instrumento de pesquisa realizei com M. T. R. C orientadora educacional seis perguntas, com V. C. P professora do aluno 10 perguntas, com R. F. A. R a professora da sala de recurso 10 perguntas, com os pais, R. C. F e J.F obtive uma conversa e fiz seis questionamentos, já com a L.C responsável pela educação especial do município, também realizei seis questões, as observações foram realizadas da seguinte forma: dois dias na sala de recurso e três dias na sala de aula, com o objetivo principal de colher dados, para Identificar o processo pedagógico e familiar, de um aluno com síndrome de Crouzon, no segundo ano das séries iniciais do Ensino Fundamental da Escola Marechal Castelo Branco, no município de Jaguarão/RS. O período de aplicação do instrumento de pesquisa, a entrevista com perguntas abertas e observações, na sala de aula e na sala de

recurso, envolvendo a M. T. R. C orientadora educacional, V. C. P, professora do aluno, R. F. A. R professora da sala de recurso, R.C. F e J.F pais do aluno e a L.C a responsável pela educação especial do município de Jaguarão. Ocorreu entre os dias 20 a 23 e 27 e 28 do Mês de junho 2011.

3.4 Tratamento e análise dos dados

O tratamento e análise dos dados, foram realizadas mediante análise descritiva das informações obtidas nas entrevistas e observações. Foram priorizadas informações como: que conhecimento tem sobre a síndrome, se receberam orientação para trabalhar com o portador da síndrome, o histórico do aluno sobre a síndrome de Crouzon, como é relação do aluno na escola no geral, a qualificação dos entrevistados, as dificuldades e facilidades que o aluno apresenta.

As entrevistas foram aplicadas buscando destacar os seguintes aspectos:

Quanto à entrevista com a orientadora educacional: Pontos sobre a avaliação do aluno no momento da matrícula, se existia uma elaboração do planejamento do currículo escolar, de acordo com as necessidades do aluno. E qual o apoio que a direção recebe, para manter o aluno em sala de aula, por ser uma escola municipal, se existe um acompanhamento dos pais em conjunto com a escola.

Na entrevista com a professora do aluno busquei perceber como é a interação do aluno com seus colegas, se ela nota o progresso do aluno, desde o seu ingresso com a turma no inicio do ano letivo, como se dá o acompanhamento do aluno nas atividades propostas em sala de aula. Analisei e comparei a entrevista com as aulas, no sentido de verificar o conteúdo proposto, e a maneira do tratamento pedagógico ao aluno, se contempla as necessidades educativas especiais do aluno.

Na entrevista com a professora da sala de recurso da escola, verifiquei a qualificação que possui para trabalhar com o aluno, suas dificuldades na preparação do material adequado, para trabalhar com o aluno por ser uma síndrome a qual necessita um estudo na elaboração das atividades, histórico da escola sobre o caso do aluno, desde o inicio ao qual ele começou a fazer parte da escola, como aluno. Verifiquei saber quais os avanços, que o aluno obteve desde o momento que passou a freqüentar a sala de recurso da escola, se corresponde às atividades propostas pela professora, se a sala possui os recursos necessários, para ser realizado um bom trabalho, de acordo com as necessidades do aluno, e que tipo de atendimento

ele recebe através da professora. Paralelamente, realizei observações de dois dias na sala de recurso para melhor compreender seu funcionamento.

Na entrevista com a professora da sala de recurso da escola, verifiquei a qualificação que possui para trabalhar com o aluno, suas dificuldades na preparação do material adequado, para trabalhar com o aluno por ser uma síndrome a qual necessita um estudo na elaboração das atividades, histórico da escola sobre o caso do aluno, desde o inicio ao qual ele começou a fazer parte da escola, como aluno. Verifiquei saber quais os avanços, que o aluno obteve desde o momento que passou a freqüentar a sala de recurso da escola, se corresponde às atividades propostas pela professora, se a sala possui os recursos necessários, para ser realizado um bom trabalho, de acordo com as necessidades do aluno, e que tipo de atendimento ele recebe através da professora. Paralelamente, realizei observações de dois dias na sala de recurso para melhor compreender seu funcionamento.

Na entrevista com os pais procurei saber, quando que eles descobriram que o seu filho tinha a síndrome, se existia algum portador da mesma na família, como se deu o cuidado familiar, com o portador. Se eles já conheciam a síndrome de Crouzon, se o portador recebia algum tipo de assistência. Quantos filhos eles tinham.

Por fim, realizei três dias de observações na sala de aula, para poder acompanhar o aluno em seu dia-a-dia, observei sua rotina, sua participação nas atividades propostas, sua interação com a professora e seus colegas, se recebe o mesmo tratamento da professora que é feito aos demais alunos da sala de aula. Estas observações foram todas registradas e documentadas e posteriormente analisadas.

3.5 Limitações do método

As limitações encontradas foram às poucas literaturas existentes, o tempo para realização do mesmo que foi pequeno.

3.6 Resultados e discussão

Esta seção apresenta e discute os resultados levantados pela pesquisa junto com as professoras, a orientadora educacional da escola Marechal Castelo Branco, e com a responsável pela educação especial do município de Jaguarão e os pais do aluno.

As respostas assinaladas nas entrevistas foram transcritas e, depois de categorizadas resultaram nas informações analíticos discutidos a seguir: Assim o resultado sobre o histórico escolar e familiar do aluno é relatado pela a escola e os pais da seguinte maneira; O A. C. F. S nasceu uma criança normal, só com dois anos de idade que começou a se manifestar a síndrome, com o atestado médico começou a fazer estimulação, forno e fisioterapia com tratamento através de eco terapia, estimulação na água e com bola por um ano e meio, com realização do tratamento, afirmou a cabeça aos dois anos, sentou-se com apoio, só começou a caminhar com três anos de idade, com o tratamento recebido na escola especializada (APAE) de Jaguarão, com essa mesma idade realizou exame de tomografia.

A instrução médica, os cuidados com o C.C.F.S. seriam de não cair e correr, devido a poder ter fraturas tanto na cabeça como nas demais regiões do corpo, esses cuidados são até o dia de hoje, está sendo atendido pela (APAE) do município através da psicóloga e fonoaudióloga. Já consultou com oftalmologista e está usando óculos o qual melhorou muito a sua visão, conforme relata a mãe eo pai do C.C.F. S, ano passado foi realizada uma cirurgia, pois tinha o testículo decido à esquerda, sua recuperação foi ótima, não toma nenhuma medicação, no momento estão aguardando que seja marcada a consulta com neurologista para uma avaliação, para ver se ele está dentro do normal do seu crescimento, porque a síndrome pode estacionar aos dez anos ou evoluir, ele tem que ir ao médico uma vez por ano.

A assistência que o portador da síndrome recebe é da promotoria e da APAE do município de Jaguarão. Já os dados do aluno com a professora de recurso, nos mostram o trabalho que ela realiza com o aluno seu primeiro atendimento foi em setembro de 2009, mas devido a sala estar em estruturação e a professora realizado um curso de AEE, (atendimento educacional especializado). Só em março de 2010, começou o atendimento, que até hoje realiza com o aluno, duas vezes por semana, 50 minutos no qual são trabalhadas as deficiências do aluno, dificuldade na aprendizagem, baixa motivação para aprender e atraso para aprender. Na entrevista, que a orientadora e a professora responderam não ter conhecimento sobre a síndrome, mas já a professora do aluno da sala de recurso, pesquisou sobre a síndrome para poder trabalhar com o aluno. Sobre o questionamento das orientações para trabalhar com o aluno, as professoras e a orientadora responderam que não receberam nenhuma orientação para trabalhar com o aluno. Mas a responsável pela educação especial diz que as orientações aos professores são de vê-la se não possui nenhuma deficiência associada à síndrome, que não necessariamente Crouzon, causa deficiência intelectual. No que diz respeito às dificuldades e facilidades que o aluno apresenta, as professoras e a orientadora educacional responderam, sobre o aluno não saber ler e escrever, não tem concentração, coordenação, dificuldade com o recorte e a pintura essa parte está sendo bem trabalhada. As facilidades encontradas são na parte das cores e número está bem avançado, e na socialização na sala e na escola e no geral. Conforme relato das professoras e da coordenadora, a relação do aluno professora e com seus pares é ótima e na escola no geral. Quanto a análise das entrevistas e observações, realizada na escola Marechal Castelo Branco e, com a orientadora educacional verifiquei que a qualificação da mesma é magistério, pedagogia, e cursando pós em mídias em educação, relatou que não tem conhecimento específico sobre a síndrome de Crouzon Posteriormente falou sobre a avaliação da escola aos alunos com necessidades educacionais educativas no momento da matrícula, que são realizadas através de uma entrevista com os responsáveis e de acordo com o histórico do aluno são tomadas as medidas cabíveis em conjunto com a secretaria da educação do município órgão que dá suporte necessário a escola. Sendo que a secretaria esta oferecendo desde o mês de maio um curso de educação especial a duas professoras de cada escola do município com duração de dez encontros, a partir de 26 de maio até 30 de novembro o curso é realizado no

município de Arroio Grande, os professores têm apoio da secretaria da educação para o seu deslocamento nos dias do curso. Com relação às dificuldades encontradas no acompanhamento ao aluno na escola no geral, diz ser varias explicadas da seguinte maneira, o aluno não tem coordenação, não escreve, não lê, e não tem concentração. A orientadora relata não existir um planejamento do currículo escolar de acordo com as necessidades dos alunos portadores de necessidades educativas especiais, existem sim conversações com a secretaria da educação, com a responsável pela educação L.C, que até o momento não ouve nenhuma mudança. A professora trabalha com o plano igual para todos, mas tem dificuldade com os dois alunos especiais em sala de aula, pois tem de dar um atendimento diferenciado a eles dentro de seus limites, o aluno com a síndrome de Crouzon, por não saber ler e escrever se torna difícil a sua avaliação está sendo estudada em conjunto com as professoras e a responsável pela educação especial do município aspectos que a orientadora observa, quanto ao ensino do aluno, nota que existe bastante interesse tanto das professoras como do aluno. Freqüenta regularmente a sala de recurso no período da manhã e responde muito bem as atividades propostas pela professora. Conforme a entrevista realizada com R. F. A. R a professora do aluno a sua qualificação é pedagogia e psicopedagogia, ela diz não ter conhecimento aprofundado da síndrome de Crouzon, mas ao mesmo tempo se mostrou muito interessada em entender, nesse sentido passei a ela um artigo que fornece dados precisos sobre a síndrome. A professora nos relata que trabalha há bastante tempo com alunos de necessidades educativas especiais, sendo que teve aluno surdo em sala de aula, e com alunos de déficit de aprendizagem. Ela diz não ter recebido nenhuma orientação, para trabalhar com o aluno, Sendo que ela tem 17 alunos em sala de aula, e dois alunos de necessidades educativas especiais, não realiza atividades diferenciadas, utilizo o mesmo plano para todos, só dá uma atenção especial aos dois alunos, ela ajuda com as suas mãos fazendo-os copiar e entender as atividades, para poder trabalhar com eles através de perguntas sobre as atividades de acordo com as disciplinas propostas para o dia. No período que tinha uma estagiaria na sala, foi combinado com os pais um trabalho diferenciado, com os dois alunos devido as suas dificuldades na alfabetização, pois o aluno aprende as vogais hoje e se repeti a atividade, daqui a pouco já sabe outra vez se perde, Pintura está aprendendo, cópia da maneira dele através de riscos no caderno e algumas letras do seu nome no meio. A interação dele é tranquila tanto da parte dele como

da professora, já com seus pares, pelo motivo de ter sido colega de todos, no primeiro ano é uma convivência de companheirismo.

O progresso que a professora nota no aluno é a função do desprendimento de sua irmã no recreio a socialização do aluno. Quanto à aprendizagem não houve nenhum progresso, pelo motivo do aluno ter dificuldade de aprendizagem, a professora mostrou-se preocupada com relação à avaliação do aluno por não ter ainda uma definição concreta de como se dará, mas será em conjunto com a professora da sala de recurso e a responsável pela educação especial do município. Já as observações na sala de aula, constatei que ela faz um trabalho diferenciado ao aluno C.C.F. S, pelo motivo de ter dificuldade de na aprendizagem. O aluno mostrou seus cadernos diários ele sabe dizer quais são os cadernos, conforme a professora relatou na entrevista sobre trabalhar de forma diferenciada, deu para constar nos cadernos o trabalho que ela faz com o aluno, ela passa o conteúdo no quadro e logo após, ela chama o aluno na sua classe, e começa o trabalho direto conforme presenciei, ela ajuda o aluno a escrever segurando sua mão e ao terminar começa a perguntar ao aluno sobre a atividade dada, o aluno acerta a maioria das respostas, noto que em certos momentos ele se distrai com o ambiente a sua volta, ela faz o trabalho no momento que os demais alunos estão fazendo as atividades nos seus cadernos. O aluno copia as atividades na sua maneira com riscos e algumas letras como letras do seu nome no meio A, R, C, L, ele cuida bem de seus materiais e é bastante carismático a interação com seus colegas é ótima, quando é solicitado a ir ao banheiro ele levanta e vai.

Acompanhei no momento que foram ao refeitório para ver seu comportamento, para minha surpresa o aluno progrediu muito com relação ao ano passado, ele come a merenda bem mais rápido, sua interação com seus colegas esta bem melhor, notei estar mais atento a tudo a sua volta.

Segundo a entrevista com a professora o aluno está mais socializado, no sentido da sua interação, com seus colegas no período do recreio. Observei que realmente o aluno brinca com seus colegas e seu irmão no recreio, ele corre muito, joga bola, conversa com seus colegas e professores, mas quando está muito gripado, fica quieto sem disposição para brincar, no primeiro dia que o observei ficou sempre ao meu lado e das pessoas que cuidavam o recreio, pesei que fosse pela minha presença, mas a professora falou que há dias estava assim devido a sua gripe.

A avaliação diária da professora ao aluno é feita através das atividades diferenciadas, que são feitas oralmente com o aluno de acordo com o conteúdo, dado a todos no dia o aluno leva o caderno para a professora corrigir também como seus colegas. Sua interação com todos no ambiente escolar é muito boa, por ser uma criança carismática. Entrevista com a professora da sala de recurso R. F. A. R, busquei saber a sua qualificação, para trabalhar com o aluno C.C.F. S, ela relatou ter magistério, pedagogia e psicopedagogia, além de um curso AEE (atendimento educacional especializado). Quando perguntei professora o que ela sabia sobre a síndrome de Crouzon, sua resposta foi bem convincente, pois ela disse ter pesquisado na internet sobre a síndrome, mas notou que o aluno tinha algo alem da síndrome e pesquisou a área intelectual para poder trabalhar com o aluno, seu Histórico era bastante complexo, de acordo com sua ficha de matrícula, ele teria passado por uma avaliação através de exames com neurologista aos dois anos de idade, foi constatado que o aluno era sim portador da síndrome de Crouzon, e deveria receber estimulação adequada. O aluno apresenta baixa motivação para aprender, atraso no desenvolvimento. Após foi encaminhado à escola especializada (APAE) do município onde recebeu estimulações de forno e fisioterapia. Em setembro de 2009 teve seu primeiro atendimento na sala de recurso da escola, o aluno recebeu estimulação. Mas devido à sala estar sendo estruturada e a professora estar fazendo um curso, o atendimento ao aluno só começou a ser feito em março de 2010. Mas a professora teve dificuldade devido ao aluno apresentar problemas de visão, assim que foi solucionado esse problema ela pode fazer uma avaliação, do trabalho antes do aluno usar óculos e com o uso dos óculos deu para observar através dos trabalhos com desenhos a diferença que existe na sua elaboração, mudou bastante a sua maneira nos trabalhos, pois a sua visão antes era meio conturbada, hoje olhando a pasta com seus trabalhos da para ver a diferença o progresso do aluno nesse sentido. A única orientação que ela tem para trabalhar com o aluno é a do curso que fez em 2009, através dele que ela se guia para trabalhar com os alunos na sala de recurso. A orientação que recebeu até agora foi a de como fazer o parecer do período do atendimento dos alunos, pela responsável pela educação especial do município. Segundo a professora ele apresenta poucas facilidades, sendo entre elas o conhecimento das cores a função do relato de vida diário está melhorando. Através do parecer do ano passado, elaborado pela professoras do aluno, da sala de aula e de recurso. Está sendo, trabalhada mais

aprendizagem motora fina e grossa, atenção, concentração, noção de tempo e causa, organização do seu mundo físico social, expressão de linguagem oral, desenho e imitação, estabelecer trocas sociais, independência, e iniciativa, esquema corporal, uso da tesoura e tenaz na observação o aluno precisa de atendimento com a fonoaudióloga. A professora da sala de recurso faz um trabalho de descobrimento das dificuldades do aluno e suas facilidades, para posteriormente trabalhar dentro da necessidade do aluno é um trabalho muito amplo que requer tempo, ele é aplicado duas vezes por semana durante o turno inverso da sua aula, no período de 50 minutos, na terça e quinta-feira, o aluno é assíduo nas aulas, mostra-se bastante endereçado nas atividades propostas pela professora conforme observei.

Os materiais pedagógicos são bem diversificados, tem materiais de contagem para por nos potes números e letras e objetos diversos a maioria criado pela professora (material reciclado) e materiais adquiridos pela a escola tem um livro grande que trabalha as cores, números e todos os tipos de família inclusive dos animais, à hora do conto ele responde bem as perguntas sobre páginas do livro ao qual a professora faz a ele, mostra vários alimentos e ele reconhece as frutas ele conhece quase todas é um trabalho bem interessante. Está trabalhando os meses ela trabalha o corpo com o espelho, atividades com seqüência, como numerais e o alfabeto o aluno, responde bem as atividades realizadas pela professora que procura diversificar, com a bola de relaxamento do corpo, é trabalhada a coordenação motora, a alto estima ela aproveita e trabalha os numerais, e o direito e esquerda ele adora o trabalho com a bola. O trabalho com o computador é o que ele mais gosta, é trabalhada a sua criatividade na montagem das carinhas, ele é bem agiu e Criativo adora jogos, no dia que observei foi no final e estava cansado e não quis ficar muito, mas ele só precisa ser trabalhado no começo ou no meio da aula porque ele fica cansado no final, ela muda a seqüência das atividades para poder analisar a melhor maneira de como trabalhar cada atividade, ele tem dificuldade com o recorte e a pintura essa parte está sendo bem trabalhada já na parte das cores e números está bem avançado.

A professora fala ser um trabalho que requer paciência, porque hoje o aluno também outro dia esquece, ai começa todo o processo na aprendizagem. Ela tira força do seu curso de AEE (atendimento educacional especializado) que fez em 2009 para trabalhar com seus alunos com dedicação. A professora diz assim como temos dificuldades de entender suas deficiências eles também tem em entender o que é dado a eles, relata a professora.

Análise da entrevista com os pais do aluno do aluno C.C.F. S podemos saber mais, sobre a trajetória da descoberta da síndrome de Crouzon. Segundo os pais a mãe teve uma gestação tranquila e afirma não ter antecedentes familiares, mas o sangue do pai é compatível ao do filho esse é um dos fatores, conforme afirmação do especialista. A família do C.C.F. S é constituída pelo pai mãe e três irmãos, sendo que um de 17 anos, menina de 11, outro menino de 6 e ele está com 9 anos.

Sem nenhum problema C.C.F.S. nasceu de parto normal com nove meses sem problema uma criança normal. Só com dois anos de idade que começou aparecer às anomalias, a pediatra a qual examinou o menino falou aos pais que teria poucos meses de vida, os pais desesperados encontraram ajuda e levaram o menino a pelotas, para uma consulta com especialista no dia 13 de agosto de 2004, no qual foi realizado exames, foi verificada também a audição e visão e atestado que o C.C.F. S tinha realmente a síndrome Crouzon devendo receber estimulação apropriada.

Através do atestado foi encaminhado a APAE para fazer estimulação, forno e fisioterapia, com tratamento através de eco terapia, estimulação na água e com bola por um ano e meio, com realização do tratamento, afirmou a cabeça aos dois anos e meio, sentou-se com apoio, com dois anos, só começou a caminhar com três anos de idade, com essa mesma idade realizou exame de tomografia, com o tratamento recebido na escola especializada PAE de Jaguarão.

A instrução medica os cuidados com o C.C.F.S. seriam de não cair e correr, devido a poder ter fraturas tanto na cabeça como nas demais regiões do corpo, esses cuidados são até o dia de hoje conforme relata a mãe do C.C.F. S, ano passado foi realizada uma cirurgia, pois tinha o testículo decidido à esquerda, sua recuperação foi ótima, não toma nenhuma medicação, no momento estão aguardando que seja marcada a consulta com neurologista para uma avaliação, para ver se ele está dentro do normal do seu crescimento, porque a síndrome pode estacionar aos dez anos ou evoluir, ele tem que ir ao médico uma vez por ano.

Assistência que o portador da síndrome recebe da promotoria e da APAE do município de Jaguarão. Analise da entrevista com a responsável pela educação especial do município de acordo com a entrevista com a L.C responsável pela educação especial do município de Jaguarão a qual atende ao município na segunda e terça-feira, e no município de Arroio grande os demais dias ela trabalha lá, a sede se localiza em Bagé. Ela diz só existir esse caso da síndrome de Crouzon, na escola Marechal castelo Branco nas de mais escolas não foi encontrado, em nosso município. No momento o portador da síndrome está sendo atendido pela APAE, através de uma psicóloga e fonodiologa no turno inverso da escola. No seu relato sobre a síndrome afirma sobre as poucas literaturas que existem e sempre que participam de seminários são só pinceladas sobre a síndrome, na sede em Bagé não existe nenhum dado sobre quantos portadores existem no Rio grande do Sul.

Conforme seu relato a Secretaria da Educação está em conjunto com a cidade de Arroio Grande ofertando um curso de educação especial através de dez encontros quinzenais, realizado as quartas-feiras, a secretaria dispõe de uma condução aos professores que estão cursando. A cada escola do município é ofertado duas vagas, sendo que a escola Marechal Castelo Branco tem duas professoras participando do curso. A formação da L. C é Pedagogia tem capacitação em Libras, em surdo-cegueira (FADRS), especialização em Educação e em Educação Especial/AEE.

Não descobriu nenhuma associação da síndrome. As orientações aos professores são: Analisar se não possui nenhuma deficiência associada à síndrome, que não necessariamente Crouzon, causa deficiência intelectual, tendo Associações, procurando trabalhar com materiais diferenciados, conteúdo, flexíveis dos conteúdos e avaliação a partir da construção possível do aluno. O professor precisa trabalhar diversificadamente. O curso que está sendo ministrado em A.G não habilita a trabalhar com NEE, e sim passa informações e certificação que contam como pontuação, sendo necessário dar continuidade

4. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Concluí que através desta análise, que o processo pedagógico do aluno é trabalhado, conforme suas possibilidades de aprendizagem, devido as dificuldade na aprendizagem, baixa motivação para aprender e atraso no desenvolvimento. Sendo que de acordo com as leituras feitas, elas mostram que o portador da síndrome de Crouzon, precisa de um acompanhamento sem intervalos para que possam ser diagnosticadas, as anomalias que vão surgindo.

O portador da síndrome possui aparentemente, o psicomotor normal, entretanto podem surgir casos mentais, nos quais acontecem devido, à pressão craniana no cérebro, pois dessa forma há o comprometimento do psicomotor. Nesse sentido de acordo com análise feita, podemos concluir que C. C. F. S teve seu psicomotor afetado pela síndrome.

Porém em se tratando do cuidado familiar, podemos constatar que não foram medidos os esforços, com seu cuidado e tratamento devido, de acordo com as necessidades de seu filho, conforme verifiquei, o aluno teve dificuldades nos primeiros anos de vida, pois só conseguiu se sentar, a partir dos dois anos de idade, caminhou com três anos, mas devido ao tratamento e a dedicação dos pais, que recebeu por parte da APAE do município, fazendo estimulação, forno e fisioterapia, com tratamento através de eco terapia, estimulação na água e com bola por um ano e meio. E na idade escolar, começou a freqüentar a sala de recurso e recebe até hoje atendimento pedagógico especializado, no qual é de grande valia, para auxiliado aprendizagem do educando dentro de suas necessidades educativas especiais.

As professoras do educando, possuem capacitação adequada para trabalharem com C.C.F. S, uma orientação a elas só acrescentaria, mais devido à dedicação que elas dispensam ao educando.

É de suma importância, como aluna da pedagogia, obter uma maior compreensão da síndrome de Crouzon, por ser uma síndrome rara. Essa experiência é muito valida para que possamos somar mais, no momento que estivermos atuando em sala de aula. Poderemos nos deparar, com alunos portadores desta síndrome. Serve de experiência também a todos os alunos de

pedagogia, pois atualmente encontramos vários casos de alunos de necessidades educativas especiais nas escolas.

5. REFERÊNCIAS

- CORREIA; L.M. *Problematização das dificuldades de aprendizagem nas necessidades educativas especiais.* Análise Psicológica, v. 22, n. 2, p. 369-376, 2004.
- FARIAS, J. M. S. *A integração de Alunos Portadores de Necessidades Educativas Especiais em escola publica de Terezina-PI.* Piauí. 2000.
- MALHOTRA, N.K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- MANTOAN, M.T.E. *Todas as crianças são bem-vindas à escola.* <Disponível em <http://www.pro-inclusao.org.br/textos.html> acesso em 05/04/2011.
- PEREIRA, M.M. *Inclusão Escolar: Um desfio entre o ideal e o real.* <Disponível em <HTTP://www.profala.com/arteducesp53.h> Acesso em 12/03/2011
- SELAU, B. *Inclusão na sala de aula.* Porto alegre/RS: Evan Graf Itda. 2007.
- SILVA DL, Neto FXP, CARNEIRO SG, PALHETA ACP, MONTEIRO M, CUNHA SC, et al. *Síndrome de Crouzon: Revisão de Literatura.* Arq. Int. Otorrinolaringol. 2008; 12(3): 436-441
- YACUBIAN-FERNANDES A, DUCATI L.G, SILVA M. V, ABRAMIDES D.V.M, PEROSA G.B, PALHARES A, et al. *Síndrome de Crouzon: fatores envolvidos no desenvolvimento neuropsicológico e na qualidade de vida.* Arq Neuropsiquiatr. 2007; 65
- PLANO NACIONAL – De Educação especial <Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/plano1.pdf> - Acesso em 10/5/2011
- TARDIF, M. Trabalho docente: elementos para uma teoria da docência Como profissão de interações humanas/Maurice Tardif, Claude Lessard Tradução de João Batista Kreuch. 8. Ed – Petrópolis, RJ: Vozes 2007 Cap.2. Pg. 68.